

(HELIODORO DE BRITO)

PARQUES E JARDINS DE BELÉM

Quem hoje passa pela 16 de Novembro, no cruzamento com a avenida Almirante Tamandaré, está longe de suspeitar que naquele retângulo, ocupado pela estação central da Estrada de Ferro de Bragança, já pompeou a nossa flora com a exuberância dos seus donos.

Houve ali um jardim público; esse jardim e paraíso, na sua origem linguística, são sinônimos, nunca melhor se agastaram e confundiram as duas acepções, já divorciados no uso corrente, do que na minha imaginação de crença, quando nas tardes de domingo, pela mão, ordinariamente do meu irmão mais velho ou de qualquer outra pessoa de juízo, penetrava naquele lugar de delícias, transpondo o tosco portão que se abria para a então estrada de São José.

Alguns canteiros de flores baratas, onde sobressaíam as cristas de galo, as perpétuas, os girassóis e outras modestas filhas da natureza, alterando de espaço a espaço com arbustos de resedãs, sabugueiros, manáes e rainhas da noite, numa confusão policrômica de folhas e flores, faziam por assim dizer, os gostos decorativos do sítio; e se acrescentarmos a um coreto, donde uma banda marcial costumava quebrar os echos com as suas fanfarras, terei completado o quadro que ainda hoje vive na minha imaginação, apesar de assás diluído por uma farta penca de janeiros...

Nunca me passou pela mente indagar qual fora o " Lebrun " indígena que dera o traçado para esse logradouro; e seu nome, - " fama obscura recondit "; posso afirmar que nos surtos do meu entusiasmo infantil, muitas vezes rendi o culto de minha admiração ao anônimo genial que fizera aquela maravilha, suntuosamente denominada - JARDIM MYTHOLÓGICO.

A nomes que não exprimem nada, e outros que exprimem o contrário daquilo a que se adaptam; a do nosso horto não estava, porém em nenhum destes casos, posto que a primeira vista não fosse fácil apanhar a relação que poderia existir entre as cristas de galo, perpétuas e quejandos, e os complicados mistérios da theogonia grega; quem, entretanto, quizesse observar com atenção, encontraria de sobejo justificado o título na turbamulta de setatuetas de louça entre os tufos de verdura; aqui, um Júpiter brandinho os seus raios, ali, uma Diana caçadora, de arco em punho e aljava ao ombro; mais adiante um baccho, thyrsos na mão, coroadado de pampários; mais além, uma flora radiante de fres